

Estudos fraseológicos em perspectiva: teoria, uso e interfaces

Phraseological studies in perspective: theory, usage, and interfaces

Elizabete Aparecida Marques* 

Maria Eugênia Olímpio de Oliveira Silva** 

1 Introdução

A Frasesologia consolida-se como uma ciência relativamente recente, cujo objeto de estudo central são as unidades fraseológicas (UF), caracterizadas como combinações estáveis de palavras que funcionam como um todo semântico e funcional dentro de um enunciado. Estas unidades, que incluem locuções (sejam idiomáticas ou não idiomáticas), provérbios, colocações e fórmulas rotineiras, representam um desafio para aprendizes de línguas estrangeiras, tradutores e linguistas devido às suas propriedades de fixação e idiomaticidade, assim como por sua carga cultural. O estudo sistemático dessas unidades permite compreender não apenas aspectos puramente linguísticos, mas também mecanismos cognitivos e fatores socioculturais que subjazem ao uso da língua. A relevância das investigações no campo da Frasesologia reside na complexidade de processamento das UF, que frequentemente exigem mais do que conhecimento gramatical e lexical para sua compreensão e emprego apropriado, demandando competência fraseológica específica (Martí Sánchez, 2019).

Este texto tem como objetivo discorrer sobre a Frasesologia a partir de múltiplas perspectivas: analisando seu conceito fundamental e objeto de estudo, traçando um

* Doutora em Linguística Aplicada e professora titular na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. elizabete.marques@ufms.br.

** Doutora em Linguística Aplicada e professora titular no Departamento de Filología, Comunicación y Documentación da Facultad de Filosofía y Letras - Universidad de Alcalá. eugenia.olimpio@uah.es.

panorama histórico do desenvolvimento dessa disciplina no Brasil e, por último, discutindo seu caráter inter e multidisciplinar.

A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de obras e artigos acadêmicos que tratam da Fraseologia em seus aspectos teóricos e aplicados, com especial atenção às contribuições no contexto brasileiro. A análise estrutura-se em seções temáticas que buscam proporcionar uma visão abrangente da Fraseologia, seu desenvolvimento no Brasil e suas interfaces com outras disciplinas.

2 Breve histórico da Fraseologia no Brasil

A Fraseologia, enquanto campo de estudo linguístico, tem suas origens demarcadas ainda no século XVIII, com contribuições fundadoras que a distinguiram progressivamente como um domínio de investigação sistemática. Seu desenvolvimento histórico revela uma trajetória de consolidação teórica, marcada por diferentes perspectivas sobre a natureza, o estatuto e o objeto das UF.

O marco inicial é atribuído ao russo Michail Vasilevich Lomonósov (1711-1765), considerado um precursor ao incluir parêmsias e modismos em sua gramática e analisá-los detidamente, estabelecendo uma analogia entre a palavra e as frases fixas (Mironesko, 1997, *apud* Monteiro-Plantin, 2012). No século seguinte, Michel Bréal (1897), em sua obra *Essai de sémantique*, avançou na distinção terminológica, separando fórmulas, locuções e grupos articulados, estes últimos caracterizados como expressões fixas consolidadas pelo uso e não utilizáveis de forma isolada. No início do século XX, a visão estruturalista de Ferdinand de Saussure (1857-1913) trouxe uma contribuição fundamental. Em seu *Curso de Linguística Geral*, ele reconheceu a existência de frases feitas ou combinações sintagmáticas cristalizadas pela tradição linguística, cuja forma é imutável pelo falante individual, situando-as como parte do sistema da língua (*langue*). Foi, no entanto, com Charles Bally (1865-1947) que a Fraseologia ganhou contornos de disciplina autônoma dentro dos estudos linguísticos. Assim, “ele institui a fraseologia como uma disciplina dentro da lexicologia e estabelece as bases para o

aperfeiçoamento destes estudos”¹ (Tristá Pérez, 1988, p. 8, tradução nossa). O estudioso suíço, atuando na França, dedicou-se a um exame detalhado dessas combinações fixas, sistematizando sua análise e estabelecendo as bases para os estudos fraseológicos posteriores, razão pela qual é frequentemente considerado o "pai da Fraseologia" (González Rey, 2015).

No contexto brasileiro, os primeiros registros de interesse pelas UF no Brasil remontam a obras de caráter lexicográfico e folclórico, que coletavam provérbios e expressões idiomáticas sem, contudo, constituírem uma abordagem sistemática ou teórica sobre o fenômeno. Nunes (1998) afirma que a primeira obra publicada no Brasil é datada do século XIX, intitulada como *Collecção de provérbios, adagios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da Lingoa Portuguesa* (1848), de Paulo Perestrello da Câmara. Outra obra de destaque, publicada nesse século, é *Provérbios históricos e locuções populares* (1879), escrita por Theobaldo (pseudônimo de Francisco Mendes de Paiva). No início do século XX, João Ribeiro (1908) publica *Frases feitas: estudo conjectual de locuções, ditados e provérbios*. Um marco significativo nesse percurso é a publicação do *Tesouro da Fraseologia Brasileira* de Antenor Nascentes (1945), uma obra que, embora não estritamente acadêmica no sentido contemporâneo, representou um esforço pioneiro de compilação e organização de expressões idiomáticas do português brasileiro. Cabe destacar ainda as obras *Provérbios brasileiros* de José Perez (1961) e *Locuções tradicionais no Brasil: coisas que o povo diz* de Luiz da Câmara Cascudo (1977), que podem ser consideradas pilares da Fraseologia brasileira porque sistematizaram, pela primeira vez, um amplo repertório de provérbios e locuções do português do Brasil. Elas documentaram a oralidade e as adaptações locais, legitimando a variante brasileira como objeto de estudo. Além disso, vincularam esses fraseologismos à cultura e ao folclore nacional, promovendo uma abordagem multidisciplinar.

¹ Original: “él instituye la fraseología como una disciplina dentro de la lexicología y sienta las bases para la profundización de estos estudios” (Tristá Pérez, 1988, p. 8).

Os primeiros trabalhos teóricos-científicos e acadêmicos começaram a se destacar mais tardiamente, acompanhando e dialogando com a produção internacional, especialmente a partir da segunda metade do século XX, em áreas como a lexicografia, a linguística de corpus e os estudos contrastivos. Nesse sentido, Monteiro-Plantin (2011) apresenta um panorama das pesquisas em Fraseologia no Brasil, ressaltando que, embora a área não tenha sido uma prioridade na Linguística brasileira na segunda metade do século XX — fortemente influenciada por correntes norte-americanas —, trabalhos pioneiros surgiram e estabeleceram as bases para seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos. Ao traçar a evolução da Fraseologia no Brasil, Monteiro-Plantin (2011) salienta que os trabalhos iniciais são os de Maria Teresa Biderman (1978), que aborda as lexias complexas², e o artigo de Lícia Pinheiro Lobato e colaboradores (1979), que realiza um estudo contrastivo de lexias complexas envolvendo numerais em francês, português e finlandês. Em 1989, ocorre um duplo marco institucional e editorial: Stella E. O. Tagnin publica *Expressões idiomáticas e convencionais*, considerado o primeiro manual brasileiro dedicado ao tema; é fundado o Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (GTLex) na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPLL), sob liderança de Maria Aparecida Barbosa, que mais tarde agregaria fraseólogos que coordenam pesquisas de relevância para os estudos fraseológicos no país. Conforme se depreende da leitura do texto de Monteiro-Plantin (2011), a partir dos anos 2000, observa-se uma aceleração no domínio da Fraseologia: surgem grupos de pesquisa (como o Grupo de Estudos em Fraseologia); realizam-se eventos científicos (como o I Seminário Internacional de Fraseologia, em 2010; o II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia e I Congresso Brasileiro de Fraseologia, em 2011, e suas edições posteriores); elaboram-se projetos de dicionários especiais; vem à luz uma

² Termo criado por Pottier (1962) para se referir às lexias que se compõem de duas ou mais unidades lexicais.

vasta produção de dissertações e teses, além de publicações temáticas. Neste cenário, é importante destacar também a publicação, em 2012, da obra *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna*, de Rosimeire Monteiro-Plantin. Este livro pode ser considerado o segundo manual brasileiro dedicado à Fraseologia devido à sua representatividade e por oferecer uma visão ampla da área, tornando-se, assim, outra obra de referência para os estudos fraseológicos no país.

A trajetória da Fraseologia brasileira reflete a maturação científica da Linguística no país, evoluindo de compilações de caráter folclórico para estudos sistemáticos baseados em corpora e orientados por quadros teóricos definidos. A consolidação da Fraseologia como campo de estudo científico no Brasil pode ser compreendida através de três fases principais:

1. **Fase pré-científica** (até década de 1970): caracterizada pelo interesse folclórico e compilações não sistemáticas de expressões idiomáticas e provérbios. As obras desta fase tinham caráter predominantemente documental e preservacionista, focando no aspecto cultural das UF sem uma fundamentação linguística robusta.
2. **Fase de institucionalização** (décadas de 1980-1990): marcada pela incorporação de teorias linguísticas internacionais e pelos primeiros estudos acadêmicos específicos sobre fraseologia. Neste período, pesquisadores brasileiros começaram a aplicar teorias fraseológicas europeias (principalmente alemãs e espanholas) ao português brasileiro, estabelecendo as bases para uma fraseologia autóctone.
3. **Fase de expansão** (a partir dos anos 2000): caracterizada pela diversificação temática e consolidação acadêmica dos estudos fraseológicos. Nesta fase, multiplicaram-se as pesquisas sobre aspectos específicos das UF, sua aquisição, seu ensino e seu tratamento lexicográfico, com significativa produção em programas de pós-graduação em Linguística e Linguística Aplicada.

A pesquisa fraseológica contemporânea no Brasil tem se voltado para questões como a fraseologia do português brasileiro em contraste com outras variedades do português e com outras línguas, a fraseologia em corpora eletrônicos, a fraseodidática no ensino de português como língua materna e estrangeira, e a fraseografia na elaboração de dicionários especiais. Esta evolução reflete a crescente maturidade dos estudos linguísticos no Brasil e seu alinhamento com as discussões internacionais na área da Fraseologia.

3 **Caráter inter e multidisciplinar da Fraseologia**³

A Fraseologia, por sua natureza complexa e multifacetada, estabelece conexões fundamentais com diversas outras disciplinas linguísticas e não linguísticas, configurando um campo de estudo intrinsecamente inter e multidisciplinar. Esta característica deriva do fato de que as UF não podem ser adequadamente compreendidas através de uma única perspectiva analítica, demandando abordagens que integrem diferentes olhares sobre o fenômeno linguístico.

A interdisciplinaridade da Fraseologia manifesta-se desde seus primórdios. Além da preocupação pelo registro das UF em obras lexicográficas, o interesse pelo seu ensino ocorre antes mesmo do estabelecimento da Glotodidática e da Fraseologia como disciplinas epistemologicamente autônomas e reconhecidas (González Rey,

³ No discurso acadêmico contemporâneo, os termos *interdisciplinar* e *multidisciplinar* designam modalidades distintas de colaboração e articulação entre campos do conhecimento e se diferenciam fundamentalmente pelo grau de integração conceitual e metodológica que implicam. Nesse sentido, a modalidade multidisciplinar designa a convergência de diversas disciplinas que abordam um fenômeno a partir de seus próprios escopos teóricos e metodológicos, contribuindo com perspectivas complementares sem integrar seus pressupostos fundamentais. Por outro lado, a modalidade interdisciplinar implica um nível de integração conceitual e metodológica em que as disciplinas interagem de forma coordenada para constituir uma abordagem unificada, capaz de gerar conhecimentos e soluções que excedem a soma de suas partes (Paoli Bolio, 2019).

2012), revelando desde suas origens uma vocação aplicada que conecta a teoria linguística com necessidades pedagógicas concretas.

Esta conexão inicial entre Fraseologia e Ensino de línguas constitui apenas uma das múltiplas interfaces que caracterizam os estudos fraseológicos contemporâneos. Assim, a Fraseologia estabelece diálogos produtivos com diversas áreas do conhecimento:

- **Lexicografia e Terminografia:** a incorporação das UF em dicionários e obras de referência representa um desafio complexo para lexicógrafos, envolvendo questões como critérios de seleção, formas de lematização e formas de apresentação de informações sobre significado, uso e restrições contextuais. Como destacado na obra *Fraseografía teórica y práctica* de Olímpio de Oliveira (2007), o tratamento lexicográfico de fraseologismos requer reflexões teóricas e soluções práticas específicas.
- **Aquisição e Aprendizagem de Línguas:** a aquisição de competência fraseológica por aprendizes de línguas estrangeiras segue trajetórias distintas da aquisição de vocabulário simples, envolvendo processos cognitivos específicos para o reconhecimento, compreensão e produção adequada das UF. A dificuldade no domínio dessas unidades por não nativos aponta a necessidade de abordagens pedagógicas específicas.
- **Linguística Computacional e Processamento de Linguagem Natural:** as UF representam obstáculos significativos para sistemas de tradução automática e processamento de texto, uma vez que seu significado não composicional desafia abordagens puramente estatísticas ou baseadas em regras gramaticais convencionais.
- **Teoria da Tradução:** a tradução das UF constitui uma das áreas mais desafiadoras da tradutologia, exigindo do tradutor não apenas competência linguística, mas também sensibilidade cultural para decidir entre equivalências diretas, adaptações ou explicações parafrásticas.

- Sociolinguística: as UF (como locuções idiomáticas, provérbios, colocações e fórmulas rotineiras) não são apenas estruturas linguísticas fixas, mas também fenômenos sociais e culturais marcados por fatores extralinguísticos, por isso, passíveis de variação (diatópica, diafásica, diastrática, entre outras).

O panorama exposto revela que a Fraseologia encerra uma natureza poliédrica e intrincada. Além das questões levantadas, faz-se necessário ressaltar também seu caráter multidimensional, dado que, como qualquer disciplina científica, a Fraseologia incorpora três dimensões que estão diretamente relacionadas, a saber: teórica, prática e aplicada. Por outro lado, cada uma destas dimensões caracteriza-se por ser interdisciplinar e multidisciplinar, isto é, em cada uma delas podem ser integrados conceitos e métodos de diversas áreas, bem como contribuições de múltiplas disciplinas que vêm a enriquecer a reflexão sobre seu objeto de estudo.

Em sua vertente teórica, a Fraseologia se ocupa justamente de definir, caracterizar, classificar e explicar as UF. Graças a esta dimensão, contamos hoje com um vasto e sólido conjunto de conhecimentos acerca destas unidades linguísticas, que foram descritas, praticamente, a partir de todos os níveis de análise. Neste contexto, a teoria fraseológica se alimenta de modelos conceituais provenientes de outras disciplinas que permitem abarcar diferentes facetas dos fraseologismos. Assim, por exemplo, desde um ponto de vista interdisciplinar, em estudos relacionados com a idiomaticidade, um dos traços definitórios das UF, são essenciais os subsídios da Semântica ou da Linguística cognitiva. Ilustram este enfoque os trabalhos de Marques (2017) sobre locuções somáticas e de Ureña Tormo (2020) sobre locuções eufemísticas e disfemísticas. Por outra parte, desde uma perspectiva multidisciplinar, a reflexão sobre determinados fenômenos fraseológicos exige abordagens diferenciadas, como as proporcionadas por disciplinas como a Sociologia, a Etologia humana ou a Antropologia, que contribuem a ampliar sua descrição teórica. São exemplos desta linha de pesquisa as publicações de Olímpio de Oliveira (2014, 2015 e 2020) acerca do

contributo da Etologia humana para o estudo das UF, em especial, as fórmulas, e da Antropologia e da Filosofia para a reflexão sobre a “fraseologia da mentira”.

De forma complementar, a Fraseologia, em sua dimensão prática, trata de observar, identificar e analisar as UF a partir de contextos de uso. Com o auxílio desta faceta prática, tem sido possível expandir os conhecimentos acerca do comportamento discursivo destas unidades, sua frequência de uso, sua estrutura fixa e potencial variação. Outrossim, são notáveis os avanços alcançados a respeito da compreensão de aspectos pragmáticos e sociolinguísticos, inerentes a qualquer UF, bem como sobre seu armazenamento na memória e processamento mental. Nesse caso, a necessária colaboração de disciplinas como a Linguística de corpus, a Linguística computacional, a Pragmática, a Análise do Discurso, a Dialetoлогия, a Sociolinguística ou a Psicolinguística constitui uma prova irrefutável do viés interdisciplinar da Fraseologia. São numerosos as pesquisas desenvolvidas a partir dessa ampla óptica; a modo de exemplo, podemos citar o trabalho de Nunes, Isquendo e Marques (2018), centrado no estudo de UF vinculadas com a área semântica do corpo humano a partir de dados geolinguísticos, e o artigo de Silva e Ramos (2019), acerca da variação fraseológica e da “fraseologia como marcador idiomático que identifica fatos linguísticos e revela particularidades fraseológicas regionais e socio étnicas” (Silva; Ramos, 2019, p. 341).

Por outro lado, a partir de uma ótica multidisciplinar, esta dimensão prática, centrada no uso das UF, conecta a Fraseologia com outras disciplinas como, por exemplo, a Toponímia, a Terminologia ou a Tradução, e, como resultado desta conexão, podemos ver como as necessidades, procedimentos e critérios próprios destas áreas combinam-se com abordagens específicas da Fraseologia enriquecendo, deste modo, o conhecimento em torno às UF. Assim, embora estes âmbitos disciplinares não se fusionem, colaboram entre si para, por exemplo, identificar a presença de fraseologismos na toponímia rural e urbana, tentar estabelecer limites que

permitam detectar UF especializadas ou determinar o grau de equivalência fraseológica interlinguística.

Destacamos, como exemplos de trabalhos vinculados com estes campos, os artigos de Marques (2017), no qual se propõe a criação de uma nova categoria fraseológica, os *fraseotopônimos*⁴, e Silva e Isquardo (2020), dedicado ao estudo de topônimos polilexicais na perspectiva da Fraseologia; o conjunto da produção científica de C. R. Bevilacqua sobre *fraseologia especializada*, que representa um referencial teórico e metodológico para este campo. Da mesma forma, os trabalhos de A. Orenha-Ottaiano nas áreas de Tradução, Fraseologia e Fraseografia baseadas em corpus, com foco nas colocações da língua geral, colocações acadêmicas e especializadas, constituem um marco fundamental⁵.

Por último, dado que, de forma intrínseca, “a **teoria** e a **aplicação** intervêm em todo processo que conduz ao conhecimento científico” (Fernández Pérez, 1996, p. 16, tradução e grifo nosso)⁶, a Fraseologia possui também uma dimensão aplicada, que representa um vasto campo no qual se integra plenamente o saber fraseológico construído a partir das demais vertentes teórica e aplicada. Dentro desta dimensão, todo este conhecimento se implementa em áreas e disciplinas mui diversas, como, por exemplo, as Tecnologias linguísticas, o Ensino-aprendizagem de línguas ou a Lexicografia.

O interesse suscitado pelas duas últimas áreas citadas, a Didática de línguas e a Lexicografia, unido à importância que tem cada uma delas, deram lugar à criação de

⁴ Um *fraseotopônimo* define-se como “uma unidade toponímica que, no plano da escrita, é grafada como uma sequência de duas ou mais unidades lexicais que correspondem a um único referente: o acidente geográfico físico ou humano que ele nomeia” (Marques, 2017, p. 25).

⁵ Citamos unicamente, como pontos de referência inicial da produção bibliográfica destas pesquisadoras, suas dissertações de Mestrado: a primeira de 1996, centrada na fraseologia jurídica-ambiental, e a segunda de 2004, dedicada à compilação de um glossário bilíngue de colocações a partir de um corpus comparável.

⁶ Original: “la teoría y la aplicación intervienen en todo proceso conducente al conocimiento científico” (Fernández Pérez, 1996, p. 16).

duas disciplinas (ou subdisciplinas) fundamentais, a Fraseodidática e a Fraseografia. A primeira foi definida por Ettinger (2008) como:

(...) uma **disciplina** relativamente nova, [que] se ocupa do ensino e da aprendizagem sistemáticos e com base científica de fraseologismos no ensino de idiomas. Sua missão consiste em que os fraseologismos sejam reconhecidos, aprendidos e empregados como unidades poliléxicas com significado próprio, e que o aprendido possa ser aplicado adequadamente à situação comunicativa (Ettinger, 2008, p. 96, tradução e grifo nosso)⁷.

Por sua vez, a segunda também foi considerada uma **disciplina** que se ocuparia:

(...) por um lado, dos princípios teóricos e práticos que regem a inclusão da fraseologia em compilações lexicais (dicionários, léxicos, vocabulários, glossários, concordâncias etc.), tanto especializadas como gerais, e, por outro lado, do estudo crítico e descritivo dessas compilações, no que se refere ao tratamento da fraseologia, o que significa dizer que o âmbito de interesse da fraseografia abrange desde a apresentação tipográfica seguida na obra até a adequação aos usuários (Olimpio de Oliveira, 2007, p. 27, tradução nossa)⁸.

No entanto, tanto o *status* da Fraseodidática como da Fraseografia suscita certa polêmica entre os especialistas: alguns as consideram ramos ou campos da Fraseologia, enquanto outros opinam que se trata de disciplinas autônomas em vias de consolidação ou, inclusive, disciplinas *de fato*, já consolidadas. Seja como for, o ensino-aprendizagem das UF e seu tratamento lexicográfico exemplificam de maneira notável a faceta aplicada da Fraseologia, porquanto tanto em uma área como na outra as contribuições desenvolvidas a partir de estudos teóricos e práticos são essenciais. E,

⁷ Original: “(...) unha disciplina relativamente nova, [que] ocúpase do ensino e aprendizaxe sistemáticos e con base científica de fraseoloxismos no ensino de idiomas. A súa misión consiste en que os fraseoloxismos se recoñezan, aprendan e empreguen como unidades poliléxicas con significado propio, e que o aprendido se poida aplicar con adecuación á situación comunicativa” (Ettinger, 2008, p. 96).

⁸ Original “(...) por una parte, de los principios teóricos y prácticos que rigen la inclusión de la fraseología en compilaciones léxicas (diccionarios, léxicos, vocabularios, glosarios, concordancias, etc.), tanto restringidas como generales y, por otra, del estudio crítico y descriptivo de estas compilaciones, en lo que al tratamiento de la fraseología se refiere, lo que significa decir que el ámbito de interés de la fraseografía comprende desde la presentación tipográfica seguida en la obra hasta la adecuación a los usuarios” (Olimpio de Oliveira, 2007, p. 27).

como não podia ser de outra forma, a Fraseologia em sua vertente aplicada caracteriza-se também por sua inter e multidisciplinariedade tal como ilustram as diferentes contribuições que vêm sendo feitas neste campo. Ao analisar, por exemplo, os trabalhos realizados em uma perspectiva didática, delimitamos claramente linhas de pesquisa ou abordagens que refletem como a Fraseologia dialoga com outras disciplinas e como o progresso alcançado nos estudos fraseológicos marcam o desenvolvimento da didática das UF. No seguinte quadro, apresentamos alguns exemplos dessas abordagens:

Quadro 1: Abordagens que refletem o diálogo da Fraseologia com outras disciplinas.

Tipologia de abordagens	Questões consideradas no ensino das UF
Baseada em aspectos formais	Aspectos relacionados com o plano do significante das UF (a fixação, a pluriverbabilidade e a natureza de seus componentes).
Baseada em aspectos semânticos	Aspectos vinculados com a idiomaticidade das UF, a relação entre significante e significado ou com as relações de significado que se estabelecem entre as unidades (sinonímia, antonímia, hiperonímia, etc.).
Baseada em aspectos histórico-culturais	Aspectos referentes à origem das UF e sua relação com a história e a cultura.
Baseada em aspectos contrastivos	Aspectos formais, semânticos ou culturais que se derivam da comparação entre duas ou mais línguas.
Baseada na reflexão metalinguística	Ensino formal e explícito de características idiossincrásicas das UF.
Baseada nas contribuições da Lexicografia	Uso do dicionário como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem das UF.
Baseada nas contribuições da Teoria da Tradução	Uso da tradução como recurso para a didática das UF.
Baseada no uso de corpora	Uso de corpora para apresentar as UF de modo contextualizado e oferecer aos alunos exemplos reais documentados. Uso de corpora como recurso didático que permite refletir sobre as UF em contexto.
Baseada nas contribuições da Pragmática ou Sociopragmática	Questões decorrentes do uso e da adequação da UF. Consideração de sua relação com as diferentes funções comunicativas.

Baseada nas contribuições da Linguística cognitiva	Aspectos referentes ao processamento, recuperação e armazenamento das UF no léxico mental. Reflexão sobre as metáforas conceituais envolvidas na idiomaticidade de certas UF (e sobre a pertinência de refletir sobre estes recursos cognitivos para reforçar a aprendizagem destas unidades).
Baseadas em um enfoque textual	Emprego de diferentes tipos de textos para trabalhar aspectos discursivos relacionados com as UF.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Esta riqueza de interfaces confere à Fraseologia uma posição estratégica no panorama das ciências da linguagem, permitindo que ela funcione como eixo integrador de diferentes perspectivas sobre o funcionamento linguístico. A inter e multidisciplinaridade, longe de representar uma fragilidade epistemológica, constituem uma das principais forças da abordagem fraseológica contemporânea.

4 Fraseologia e suas Interfaces

Este dossiê da Revista GTLex, dedicado à Fraseologia e suas interfaces, reúne artigos que, a partir de diferentes perspectivas, investigam as UF, demonstrando a realidade multiforme dessa disciplina

No primeiro artigo, Ferreira y Budny investigam a presença e o tratamento de expressões idiomáticas e provérbios zoonímicos em materiais didáticos voltados ao ensino de espanhol como língua adicional e à preparação para os exames de proficiência DELE, nos níveis intermediários B1 e B2. Seu objetivo central é analisar de que modo esses fraseologismos são apresentados aos estudantes, considerando aspectos como variantes, descrição semântica e contextualização de uso.

O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos da Fraseologia, com destaque para as contribuições de Corpas Pastor, Ortiz Álvarez, Leal Riols e Budny, que concebem os fraseologismos como unidades lexicalizadas, fixas ou semifixas, dotadas de idiomaticidade e forte carga sociocultural. A pesquisa também dialoga com princípios da Linguística de Corpus.

Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa e exploratória, baseada na constituição de um corpus próprio composto por 25 manuais didáticos preparatórios para o DELE. Os materiais foram processados com o auxílio da ferramenta AntConc, possibilitando o levantamento, a tabulação e a análise dos fraseologismos zoonímicos identificados, especialmente aqueles que contêm os lexemas *burro*, *perro* e *cerdo*.

Os resultados indicam uma presença reduzida desses fraseologismos nos materiais analisados, bem como lacunas frequentes na explicitação de seus significados, variantes e contextos de uso. O estudo conclui que os dados obtidos podem subsidiar a elaboração de materiais didáticos e dicionários fraseológicos mais sensíveis à dimensão cultural e pragmática das expressões idiomáticas, contribuindo tanto para aprendentes do espanhol quanto para pesquisadores da área.

Por outra parte, Okazaki e Nadin analisam a UF *ir de base*, oriunda do contexto dos jogos online, especialmente *League of Legends*, com o objetivo de descrever seus usos, variantes e graus de fixação e idiomaticidade no português brasileiro contemporâneo. A investigação busca compreender como essa unidade se expandiu para além do universo dos games e passou a integrar o léxico corrente em diferentes contextos discursivos.

O trabalho apoia-se em referenciais teóricos da Fraseologia, da Lexicologia e da Neologia, dialogando com autores como Saussure, Bally, Zuluaga, Corpas Pastor e Tagnin. A discussão centra-se em conceitos como lexicalização, institucionalização, fixação, idiomaticidade e variação, enfatizando o caráter gradual desses fenômenos nas UF.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e sincrônica, com base em um corpus constituído por ocorrências reais coletadas na rede social X (antigo Twitter), no período de 2020 a 2024. A análise dos dados permitiu identificar diferentes acepções da expressão, bem como suas variantes estruturais e semânticas, relacionadas a eventos extralinguísticos contemporâneos.

Os resultados demonstram que *ir de base* apresenta elevado grau de produtividade semântica e progressiva fixação, funcionando como unidade idiomática em expansão no português brasileiro. Como contribuição final, os autores propõem um modelo de verbete lexicográfico que sistematiza os significados e variantes observados, evidenciando o impacto das transformações tecnológicas e socioculturais na renovação do léxico e da fraseologia.

Por último, Facundo Sarmiento apresenta uma proposta teórico-metodológica para o estudo das locuções do espanhol relacionadas ao sentido do gosto, a partir da articulação entre a Fraseologia e a Linguística Sensorial. Inserido no contexto do chamado *giro sensorial*, o trabalho parte do pressuposto de que a percepção sensorial constitui uma dimensão fundamental da experiência humana e que, apesar do crescente interesse pelos estudos dos sentidos, o gosto permanece historicamente marginalizado tanto nas hierarquias sensoriais quanto nas investigações linguísticas.

A fundamentação teórica integra aportes da Antropologia Sensorial, da Linguística Cognitiva e da Linguística Sensorial, destacando que o gosto não se limita a uma função fisiológica, mas está profundamente imbricado em fatores culturais, sociais e avaliativos. Nesse quadro, as locuções são concebidas como UF fixas e culturalmente marcadas, que funcionam como veículos privilegiados para a projeção metafórica, metonímica e transmodal da experiência gustativa para outros domínios sensoriais e abstratos.

Do ponto de vista metodológico, o estudo propõe a construção de um corpus inicial de locuções relacionadas ao gosto, selecionadas a partir de dicionários fraseológicos de referência do espanhol atual. A análise dessas unidades organiza-se em três dimensões complementares: formal, dedicada à descrição da estrutura gramatical e da variabilidade das locuções; semântico-cognitiva, voltada à identificação dos tipos de percepção evocada e dos mecanismos figurativos envolvidos; e sociocultural, responsável pela interpretação dos valores, julgamentos e avaliações associados ao gosto em contextos específicos de uso.

Como principal contribuição, o artigo sustenta que as locuções gustativas não apenas codificam experiências sensoriais, mas também desempenham um papel central na conceptualização linguística e na expressão de juízos sociais, afetivos e culturais. O trabalho propõe, assim, bases para o desenvolvimento de uma Fraseologia dos Sentidos, apontando ainda possíveis aplicações do modelo em áreas como o ensino de línguas, a tradução e a lexicografia, ao integrar de forma sistemática perspectivas cognitivas, sensoriais e culturais no estudo das UF.

Em seu conjunto, os trabalhos reunidos neste dossiê destacam a importância da fraseologia tanto no ensino de línguas adicionais e em exames de proficiência, quanto no estudo da criatividade lexical e da adaptação da língua aos novos contextos socioculturais e tecnológicos. Eles testemunham também o caráter interdisciplinar da Fraseologia, especialmente, ao proporem aplicações em áreas como o ensino de línguas, a tradução e a lexicografia.

Referências

BEVILACQUA, C. R. 1996, 97 f. **A Fraseologia Jurídica-ambiental**. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

BRÉAL, M. **Essai de Sémantique**: (science des significations). Paris: Hachette, 1897.

CASCUDO, L. da C. **Locuções tradicionais no Brasil**: coisas que o povo diz. São Paulo: Edusp, 1977.

ETTINGER, S. Alcances e límites da fraseodidáctica. Dez preguntas clave sobre o estado actual da investigación. **Cadernos de Fraseoloxía Galega**, n. 10, 2008, p. 95-127.

FERNÁNDEZ PÉREZ, M. **Introducción a la Lingüística. Dimensiones del lenguaje y vías de estudio**. Madrid: Ariel, 1999.

GONZÁLEZ REY, M. I. De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. **Paremia**, v. 21, 2012, p. 67-84.

GONZÁLEZ REY, M. I. **La phraséologie du français**. Toulouse: Presses universitaires du Midi, 2015.

LÓPEZ ALONSO, C. **Análisis del Discurso**. Madrid: Síntesis, 2014.

MARQUES, E. A. **Análisis cognitivo-contrastivo de locuciones somáticas del español y del portugués**. Tese (Doctorado en Linguística Aplicada). Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2007. p. 690.

MARQUES, E. A. Fraseotopônimos: estabelecendo diálogos entre a fraseologia e a toponímia. *Guavira Letras*, v. 25, p. 23-33, 2017.

MARTÍ SÁNCHEZ, M. V. La competencia fraseológica como objeto problemático de la Fraseodidáctica. In: CRIDA ÁLVAREZ, C. A; ALESSANDRO, A. (Ed.). *Innovación en fraseodidáctica. Tendencias, enfoques y perspectivas*. Berlín: Peter Lang, 2019, p. 11-23.

NASCENTES, A. **Tesouro da Fraseologia brasileira**. Rio de Janeiro-São Paulo: Freitas Bastos, 1945.

NUNES, J. F.; ISQUERDO, A. N.; MARQUES, Elizabete Aparecida. Fraseologismos na área semântica do corpo humano a partir de dados geolinguísticos: o que revelam os dados do Norte e do Sul do Brasil. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 60, Número Especial, p. 51-70, 2018.

NUNES, M. A lexicografia fraseológica do português: monolíngue e bilíngue português-alemão. In: FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER R. (Ed.). **Lexicografías iberorrománicas: problemas, propuestas y proyectos**. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 1998, p. 121-138.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. **Fraseografía teórica y práctica**. Frankfurt am Main: Peter Lang Verlag, 2007.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. As fórmulas rotineiras espanholas á luz da etoloxía humana. **Cadernos de Fraseoloxía Galega**, v. 16, p. 249-272, 2014.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. Aportaciones de la Etología Humana a los estudios lingüísticos: el caso de la Fraseología. **Pragmalingüística**, n. 23, p. 151-170, 2015.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. 'Quien siempre me miente, nunca me engaña': la mentira en la fraseología del español. In: PAMIES, A.; AYUPOVA, R; LEI, C. **Structural fixedness and conceptual idiomaticity**. Granada: Comares, 2023. p. 267-282.

ORENHA-OTTAIANO, A. 2004, 246 f. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

CÂMARA, P. P. da. **Collecção de proverbios, adagios, rifãos, anexins, sentenças moraes e idiotismos da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1848.

PAIVA, F. M. de. **Provérbios históricos e locuções populares por Teobaldo**. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1879.

PEREZ, J. **Provérbios brasileiros**, Rio de Janeiro: Ediouro, 1961.

PAOLI BOLIO, F. J. Multi, inter y transdisciplinarietà. **Probl. anu. filos. teor. derecho**, Ciudad de México, n. 13, p. 347-357, dic. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-43872019000100347&lng=es&nrm=iso . Acesso em: 22 dez. 2025.

PLANTIN, R. S. M. La phraséologie au Brésil: un peu de ce qu'on y fait. In: BERTRÁN, A. P.; NADAL, L. L.; BRETaña, J. M. P. (Ed.). **Multi-lingual phraseography, second language learning and translation applications**. Schneider Verlag Hohengehren, 2011, p. 307-316.

PLANTIN, R. S. M. **Fraseologia. Era uma vez um Patinho Feio no Ensino da Língua Materna**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

POTTIER, B. **Systématique des éléments de relation**. Paris: Librairie Klincksieck, 1962.

RIBEIRO, J. **Frases feitas: estudo conjectual de locuções, ditados e provérbios**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1908.

SILVA, C. A. do N. da; ISQUERDO, A. N. Fraseo(topônimos): um estudo de topônimos polilexicais na perspectiva da fraseologia. **Revista do GEL**, v. 17, n. 2, p. 286-308, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2450/1761>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, N. L. P.; RAMOS, C. de M. de A. De morto de fome à casa da ruindade: variação fraseológica no interior do Maranhão e do Piauí, relativa à pessoa que não gosta de ganhar dinheiro. **Estudos Linguísticos e Literários**, nº 63, Núm. Esp., p. 340-352, 2019.

TRISTÁ, A. M. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

UREÑA TORMO, C. Metáfora y metonimia como mecanismos de creación de locuciones eufemísticas y disfemísticas, *Revista de Filología de la Universidad de la Laguna*, n. 41, p. 233-252, 2020. Disponível em: <https://www.ull.es/revistas/index.php/filologia/article/view/1951>. Acesso em: 24 nov. 2025.